

A ARTE COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS

1. ALEX SANDRO TOMAZINI
MESTRE
UNIVERSIDADE BRASIL
alextomazini@bol.com.br

2. ZENAIDE ALVES DOS SANTOS CARDOSO
ESPECIALISTA EM ALFABETIZAÇÃO
FACULDADES INTEGRADAS GUARULHOS
zenaidecardoso@bol.com.br

RESUMO

O trabalho busca enfatizar a importância da arte na educação infantil e a sua contribuição para o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo do aluno. O professor deve propiciar um ambiente que favoreça a criança a descobrir novas experiências através do ensino da arte, pois o aprendizado consiste em representações do mundo. Na educação infantil o processo da aprendizagem está indissociável da arte, sabendo que, a criança desde dos primeiros anos já começa a reconhecer seu próprio corpo e objetos através da experimentações, quando tudo o que consegue tocar leva a boca para sentir e experimentar. A Arte na educação infantil proporciona a criança o senso estético e suas formas de expressão e desperta o aprendizado de forma lúdica. Ainda é comum vermos professores usando desenhos mimeografados, utilizando a aula de artes como um passatempo, uma hora de descanso de outras aulas, ou para decoração da escola em dias especiais. Em algumas escolas ainda há falta de professores especializados e de materiais para as aulas de arte. Comentamos os objetivos e a importância de se ensinar Arte nas escolas e como ela contribui para o desenvolvimento das crianças em música, dança, teatro e artes visuais. Fizemos, ainda, um breve passeio pelas tendências pedagógicas que a educação no Brasil percorreu, para entendermos porque o ensino da arte foi menos valorizado e entender a forma equivocada como vem sendo tratado. Desenvolver o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção, criação, trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo, criando cuidados com o próprio corpo no contato com os suportes e materiais de arte promovem a dignidade humana e conduz as crianças na construção de uma sociedade melhor.

Palavras- chave: Arte, Aprendizagem, Lúdico.

1. INTRODUÇÃO

O referente artigo tem como tema “A arte como ferramenta para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais”. O respectivo trabalho tem como objetivo apresentara contribuição da arte para o aprendizado da criança na educação infantil. O ensino da arte nos anos iniciais proporciona a criança o desenvolvimento amplo e cognitivo, visando que a criança mesmo que de modo não intencional faz suas primeiras descobertas através das artes visuais.

O trabalho tem como justificativa apresentar a importância da arte para o aprendizado e o desenvolvimento da criança. Este tema aborda a que a criança começa a desenvolver seus primeiros conhecimentos através da arte.

Nesta perspectiva, o professor como mediador do processo de aprendizagem deve proporcionar ambientes que favoreçam o pleno desenvolvimento da criança, por meio da arte, brincadeiras e da ludicidade.

O ato de desenhar deve ser considerado um fator essencial no processo do desenvolvimento da linguagem, bem como uma espécie de documento que registra a evolução da criança. A criança ao desenhar desenvolve a auto-expressão e atua de forma afetiva com o mundo, opinando, criticando, sugerindo, através da utilização das cores, formas, tamanhos, símbolos, entre outros. É de ressaltar que o professor deve oferecer para seu aluno a maior diversificação possível de materiais, fornecendo suportes, técnicas, bem como desafios que venham favorecer o crescimento de seu aluno, além de ter consciência de que um ambiente estimulante depende desses fatores colocados, permitindo a exploração de novos conhecimentos.

A arte tem uma função muito importante na vida das pessoas e na sociedade desde o princípio da civilização e se manifesta através da criatividade dos seres humanos para se interagirem e conhecerem o mundo em que vivem. Tanto os seres da natureza quanto os objetos culturais produzidos por mãos humanas despertam várias emoções em seus espectadores.

2. OBJETIVOS

Com a intenção de se alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico, apoiando-se nos autores que defendem uma educação de qualidade e compromissada dentro, sobretudo, da educação infantil e a arte que promove o desenvolvimento cognitivo do educando.

3. METODOLOGIA

Para esta pesquisa, utilizaremos como metodologia o estudo bibliográfico de livros, revistas e de artigos científicos publicados na plataforma Scielo, este estudo apresenta uma abordagem teórica, com investigação que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções.

4. DESENVOLVIMENTO

A criança nos anos iniciais tem, naturalmente, uma aproximação com o universo da Arte. A estética, para a criança está presente nas situações mais cotidianas, como nas formas e cores do ambiente em que vivem, nos brinquedos, nas representações que fazem em suas brincadeiras e nas músicas. A Arte na Educação Infantil propicia a criança a ampliar a construção de novos conhecimentos, elementos, formas e texturas, pois ela tem a oportunidade de criar suas marcas gráficas, fazer experimentações com materiais diversos. O fazer artístico nos anos iniciais auxilia a criança a obter melhor desempenho na aprendizagem, pois a infância é a idade que a criança faz suas descobertas, amplia seu vocabulário através do uso da imaginação dos riscos ,e, mais tarde, começam a criar seus desenhos ou objetos, e passam a brincar de faz-de-conta . Nesta fase, as brincadeiras dão a oportunidade de as crianças refletirem sobre o mundo no qual estão inseridos. A Arte na educação infantil proporciona a criança o senso estético e suas formas de expressão e desperta o aprendizado de forma lúdica.

Desenvolver um trabalho de Artes com crianças tão pequenas torna-se possível à medida que lhe são oferecidos materiais diversificados constituídos de texturas, formas e cores para que possam ser manuseados e para que deixem suas marcas, mesmo que ainda não ocorra de forma intencional.

“Inicialmente os bebês não percebem que sua curiosidade e seus gestos deixam marcas, mas, à medida que vão crescendo, eles vão dando conta de que suas ações deixam registros”(CRAIDY,2000, p.36).

As crianças são curiosas e, nessa fase de desenvolvimento em que se encontram, exploram tudo o que vêem por meio dos sentidos. A boca é uma grande fonte de descoberta, pois quase todos os objetos são levados a boca para serem experimentados.

De acordo com o RCNEI (1998, v.3,p.91), ao final do primeiro ano de vida, a criança já é capaz de, ocasionalmente, manter ritmos e registros regulares e produzir seus primeiros traços gráficos, considerados muito mais como movimento do que como representações.

A Arte na educação infantil tem como pressuposto ampliar os conhecimentos da criança, pois desde bem pequenas as crianças começam a fazer a suas primeiras descobertas partindo das artes visuais e estéticas. Ao educador cabe propiciar um ambiente e atividades que os instigue a observação e curiosidade das crianças, para que elas possam experimentar, produzir, com materiais diversificados e com vários suportes, seus trabalhos de arte.

“Quando se trabalha arte na primeira infância, arte não é algo que ocorra isoladamente. Ela engloba: controle corporal, coordenação, equilíbrio, motricidade, sentir, ver, ouvir, pensar, falar, ter segurança. É ter confiança, para que a criança possa movimentar e experimentar. E que ela retorne ao adulto, tenha contato, crie junto. O importante é ter um adulto por perto, coparticipando e não controlando.”(HOLM, 2007, p.12).

Nas primeiras décadas do século XX, iniciou-se a pedagogia Tradicional que seestende até os dias de hoje. Nessa tendência o professor era o foco que passava seus conhecimentos aos alunos como verdades absolutas, além de ser autoritário. Já o aluno, devia aceitar e absorver, sem contestar, as informações do professor.

Os desenhos eram técnicos ou geométricos “valorizando o traço, o contorno, e a repetição de modelos que vinham geralmente de fora de país” e visavam à preparação dos alunos para “a vida profissional e para as atividades que se

desenvolviam tanto em fábricas como em serviços artesanais”. (FERRAZ E FUSARI, 1999, p. 30).

Os alunos deveriam copiar com perfeição e todos faziam os mesmos desenhos. O objetivo do professor era que todos tivessem boa coordenação motora, hábitos de limpeza, adquirissem técnicas que fossem úteis na preparação para a vida profissional. Não existia nenhuma preocupação com a criatividade.

Em 1932, na era Vargas, no Rio de Janeiro, foi criada a SEMA (Superintendência de Educação Musical e Artística) que passou a orientar o ensino de música no Brasil por meio do projeto de canto orfeônico, dirigido por Heitor Villa Lobos. Esse projeto trouxe para o Brasil uma nova orientação no ensino musical, em que se pretendia trabalhar a música “de maneira consistente e sistemática em todo país. O Canto Orfeônico difundia ideias de coletividade e civismo e tinha como objetivo desenvolver a educação artística, e pretendia que a escola participasse de datas cívicas e comemorativas, mostrando o autoritarismo do assim chamado Governo Provisório da República.” (FERNANDES, 2009, p 36).

Segundo Martins, Picosque e Guerra (1998), algumas disciplinas envolviam “artes domésticas”, “artes industriais” que eram para os meninos (geralmente feitas com madeiras, serrotes, martelos) e “trabalhos manuais” que eram para as meninas (bordados, tricôs, aulas de etiquetas).

O teatro e a dança tinham apenas a finalidade de apresentação em comemorações na escola, nos quais as crianças decoravam os textos e deviam segui-los corretamente. A avaliação em arte nessa época era de acordo com a capacidade de cópia e de memorização do aluno.

Nessa nova tendência os exercícios de repetição e as cópias dão lugar à espontaneidade do aluno, à livre expressão e ao processo de criação. Acreditava-se que os alunos aprenderiam sozinhos e não precisariam da interferência do professor, fazendo com que as aulas de arte pouco acrescentassem na vida dos alunos em termos de aprendizagem. O que se observava era o fazer e não a sua capacidade de expressão ou o seu talento artístico. Isso fez com que a arte fosse reduzida a frases de comando como: “o que importa é fazer e não o produto final”, ou seja, deixar a criança fazer sem nenhuma intervenção. A arte adulta era mantida

fora da escola pelo perigo da interferência na espontaneidade da criança e o papel do professor era “irrelevante e passivo”. Nesse mesmo período, na educação musical, novos métodos que estavam fazendo parte da cultura européia foram incorporados ao ensino no Brasil.

A Escola Nova via o aluno como um ser capaz de criar, e expor suas ideias, e a quem o professor devia propiciar todas as condições para que ele pudesse se expressar artisticamente, mostrando que aprender fazendo possibilitaria sua atuação cooperativamente na sociedade.

De acordo com Ferraz e Fusari (1999), a partir de 1960/1970 começa a surgir no Brasil a Pedagogia Tecnicista, presente até hoje, em que o elemento principal é o sistema técnico de organização da aula e o professor e o aluno ocupam uma posição secundária.

De início, essa nova modalidade de pensar a educação visava um acréscimo de eficiência da escola, objetivando a preparação de indivíduos mais competentes e produtivos conforme a solicitação do mercado de trabalho. A valorização do processo de industrialização e do desenvolvimento econômico explicita-se pelo empenho em incorporar-se o moderno, tecnológico, no currículo. O professor passa a ser considerado como um técnico responsável por um competente planejamento dos cursos escolares. (FUSARI E FERRAZ, 1993. p.37).

Nessa tendência as aulas são mais práticas, e além dos recursos tecnológicos, os professores também utilizam materiais recicláveis e enfatizam “um saber construir” e um “saber exprimir-se e na maioria dos casos caracterizando poucos compromissos com o conhecimento de linguagens artísticas”. (FERRAZ E FUSARI, 1999, p. 32).

A pedagogia tecnicista visava que, ao saírem da escola, os alunos alcançassem os objetivos estabelecidos anteriormente pelo professor e que saíssem capacitados de acordo com os interesses da sociedade industrial. Muitos conteúdos que eram usados na escola tradicional e na escola nova, também eram aplicados na escola tecnicista.

Em 1971, pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina. (PCN – ARTE. Vol. 6, 2001, p. 28).

A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um grande avanço, porém os professores que trabalhavam especificamente em música, dança, desenho, canto coral, trabalhos manuais e artes aplicadas viram esses saberes serem transformados apenas em “atividades artísticas”.

De acordo com as pesquisas de Fusari e Ferraz (1993), em um dos documentos explicativos da lei, o Parecer nº. 540/77, o ensino da arte “não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses” (p.38). Esse mesmo parecer fala da importância de estimular a livre expressão permitindo bastante flexibilidade na sua aplicação.

Apesar de se apresentar numa concepção escola novista, dando liberdade de escolha e de expressão para os alunos, na prática os professores tinham que ter suas aulas com plano de curso em que os objetivos, conteúdos, métodos e avaliações deveriam ser muito bem organizados.

O ensino da Arte só se torna obrigatório com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96): “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26 § 2º - PCN – ARTE. Vol. 6, 2001, p. 30). Ainda de acordo com os PCN-Arte. Vol. 6, 2001, diante de todas essas modificações, “Vê-se que da conscientização profissional que predominou no início do movimento Arte- Educação evoluiu-se para discussões que geraram concepções e novas metodologias para o ensino e a aprendizagem de arte nas escolas” (p. 30).

A partir daí evoluíram discussões que geraram concepções e novas metodologias para o ensino e a aprendizagem de arte nas escolas, buscando uma pedagogia Sociointeracionista, que visava desvelar os conhecimentos prévios dos alunos para ampliá-los com mediação do professor. No final da década de 90 é que a arte começou a ser ligada à cultura artística e não vista apenas como atividade.

Podemos concordar com Martins, Picosque e Guerra (1998, p.13), quando afirmam que “a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber”. E é por meio desse saber que podemos entender as relações do homem com o mundo, e a questão de como é que devemos trabalhar para melhorar o ensino da arte na Educação Infantil.

De acordo com Buoro (2000), ao entrar na escola, a criança já trás consigo certa bagagem de experiências que vem aprendendo durante o percurso de sua vida, o professor deve, a partir disso, contribuir para o desenvolvimento de novas habilidades ampliando esses saberes prévios e organizar conteúdos e atividades significativas para as crianças, pois “O que decoramos ou simplesmente copiamos mecanicamente não fica em nós. É um conteúdo momentâneo, por isso conhecimento vazio que no decorrer do tempo é esquecido. Não faz parte da nossa experiência”. (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 1998, p. 120).

De acordo com Ferraz e Fusari (1999), o trabalho com arte, apesar de ter uma amplitude limitada, possibilita uma educação qualitativa e quantitativamente “bem-feita”, mas para isso o professor deve estar sempre se atualizando e organizando seu trabalho de educação.

O papel da escola em relação à arte é, junto com o professor, ampliar e aperfeiçoar os saberes dos alunos. Porém, para desenvolver bem as suas aulas, o professor deve conhecer as noções artísticas e estéticas de seus alunos e observar como pode auxiliá-lo nas suas produções. O professor deve explorar os interesses pessoais dos alunos, mesmo sabendo que em uma mesma sala de aula há vários gostos diferentes. Por este motivo, o professor deve prever as artes populares que seriam um denominador mais abrangente do interesse dos alunos.

A criança, muitas vezes se vê cercada por modelos estereotipados presentes na mídia, por exemplo. Não que isso seja prejudicial, pois esse conteúdo midiático pode muito bem ser usado como recurso nas aulas, mas cabe ao professor fazer com que a criança desenvolva seu lado crítico. Quanto mais o aluno tiver contato com obras artísticas, seja por meio da música, teatro, dança, ou artes visuais, maior

será sua percepção sensível, memória significativa, imaginação criadora e poderá ter maior consciência de si e do mundo que o cerca.

Para Buoro (2000), a finalidade do ensino da arte na educação infantil é contribuir para a formação de seres humanos mais críticos e criativos que poderão atuar futuramente na transformação da sociedade. Além de que por meio da arte podemos manifestar nossos desejos, sentimentos e expor nossa personalidade. Portanto, a escolha da imagem/pintura como objeto de trabalho procura acompanhar e estimular o desenvolvimento cognitivo natural da criança. Espera-se que cada obra consiga ser aprendida nos seus referenciais primeiros, a partir das analogias propostas pelas crianças leitoras, que deverão se perceber como parte de um grupo social, cuja diversidade de leituras é tanta quanto o número de leitores, embora cada obra de arte seja única no seu conteúdo e realização. (BUORO, 2000, p. 45).

Através da experimentação dos sentimentos e das emoções, a arte auxilia no encontro da identidade pessoal no mundo em que se vive. Durante este processo, o indivíduo não apenas entra em contato com o mundo sensorial, mas simultaneamente desenvolve e educa seus sentimentos através da prática dos símbolos artísticos. A Arte é a expressão da vida que, associada ao processo de criação, transforma-se na capacidade de exercer plenamente a condição de ser humano. A Arte favorece o desenvolvimento integral do indivíduo, possibilitando a expressão livre do pensamento e das emoções, desenvolvendo seu raciocínio com criatividade e imaginação. Criando, o indivíduo torna-se mais seguro dos seus potenciais e consciente dos seus limites; torna-se mais autêntico e livre para fazer suas escolhas.

A Arte protagoniza as mudanças sociais e o processo de construção da sociedade. Na Educação, ela forma um cidadão consciente, crítico e participativo, capaz de compreender a realidade em que vive. A ação educativa da Arte tem como objetivo a preparação do jovem para a vida plena da cidadania, buscando a formação de cidadãos que possam intervir na realidade, podendo ser considerada como um instrumento de transformação social.

Ao longo da vida, o ser humano é inundado por conhecimentos pré-fabricados, como “receitas de bolo”, transmitidos de maneira hermética. Todos os instrumentos de uma vida prática parecem imunes às livres reproduções de valores

e ideias. Havendo apenas uma repetição, não há espaço para os sonhos, fantasias e experimentação. Não sobra lugar para criar, ocasionando uma transmissão de respostas prontas e conservadas. Sem a oportunidade de realizar algo novo, que exprima simplesmente o que nós realmente somos, há o contínuo exercício das respostas determinadas e acabadas. O ato criador é renegado, abandonado e esta postura repetitiva cerceia a capacidade criadora, reflexiva e sensorial.

O uso da Arte na Educação aponta para um cenário em que as respostas moldadas e impermeáveis não podem mais ser seguidas por pontos finais. Devem, sim, serem levadas para “seres humanos pensantes”, que possam reconstruí-las e adaptá-las às suas realidades e às suas necessidades. A Arte na Educação busca a intensificação do interesse por novas criações, pela reflexão e pelo desenvolvimento de uma capacidade crítica, visando à formação de sujeitos ativos e autênticos. É exatamente neste sentido que a Arte na Educação atua como veículo de transformação e um canal para o vislumbre de novas possibilidades, novos horizontes.

O aluno deve ser trabalhado na sua totalidade: corpo, mente e espírito. Através desse processo, ele automaticamente vê a razão sob uma nova ótica. Na verdade, a inserção da Arte na Educação propõe uma releitura integral e profunda do processo de aprendizagem, e não apenas de forma verborrágica.

Educar com Arte significa educar através do contato com o outro, do despertar dos sentimentos e da troca. É sair de si mesmo para enxergar o outro. O que se almeja é que a descoberta interiorizada de sentimentos reais evolua para a internalização dos mesmos de maneira consciente e engajada. O Teatro, por exemplo, é uma das manifestações artísticas que consegue trabalhar o indivíduo e, principalmente, o coletivo, além de possibilitar o conhecimento histórico e cultural da sua existência passada e contemporânea.

A Arte na Educação refere-se ao desenvolvimento das aptidões e potencialidades de cada indivíduo. O aluno não pode ser manipulado como objeto. Deve ser tratado como ser humano único, próprio, espontâneo e com diferenças individuais que anseiam por se manifestar. O ser humano não pode ser encarado como uma máquina copiadora, mas como algo novo, extraordinário e excepcional. Não pode ser moldado ou sufocado, mas orientado para expor toda a sua originalidade, sua criatividade, reflexão, sua tendência para a liberdade, para a

autocriação, sua capacidade de autolimitar-se e de aspirar, e o seu poder de inquietação interior que o impele até mesmo para o transcendental. Ao invés de se desenvolver trabalhos impessoais, onde o educando apenas recria e transcreve as técnicas aprendidas, a Arte o estimulará a se retratar em suas produções artísticas. Desta maneira, o educando é capaz de manifestar a sua própria realidade, com todos os seus conflitos e desejos. Essa possibilidade que se abre contribui em muito para o amadurecimento do indivíduo, para o seu autoconhecimento, para o despertar dos seus sentimentos, para a manifestação de suas próprias opiniões e, principalmente, para o verdadeiro sentido do “viver em grupo”.

A cada dia a nossa dura realidade se mostra mais cotidiana. As marcas da injustiça, do sofrimento e das traições, feitas ao direito de ser, são cada vez mais simples e normais.

Desde o nascimento a criança se depara com Artes Visuais: nas cores e figuras de uma parede, em um quadro, nas ruas, em casa, nos brinquedos e em todos os lugares presentes no cotidiano da vida infantil. As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em artes visuais acontece.

Durante todo o seu desenvolvimento expressivo a criança conhece e aprimora saberes, técnicas e sensações, construindo assim, sua poética pessoal. É nesse aprimorar/construir que se faz necessária uma boa prática pedagógica desenvolvida pelo professor.

Podemos concordar com Ferraz e Fusari (1999, p. 49) quando explicam que “no encontro que se faz entre cultura e criança situa-se o professor cujo trabalho educativo será o de intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos”. O papel do professor é mediar os conhecimentos, apresentar novos saberes aos que a criança já possui.

Tudo o que ela adquire, seja por intermédio do professor ou do seu meio (família, colegas, sociedade), ajuda no desenvolvimento de suas expressões e percepções. O professor como principal mediador dos conhecimentos, precisa apresentar à criança situações que lhe possibilitem ampliar e enriquecer suas experiências, de modo prazeroso e lúdico. De acordo com os PCN – Artes (1997, pp.47 e 48) “aprender com sentido e prazer está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado”, dessa forma é função do professor escolher quais os recursos didáticos mais eficientes para expor os conteúdos, “observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz”.

Vários fatores são importantes para que as aulas sejam significativas para as crianças, como ter um ambiente estimulante e desafiador, acolher o que os alunos trazem e trabalhar com o cotidiano das crianças, ou seja, com o repertório oferecido pela comunidade. (PCN – Artes, 1997).

De acordo com os PCN – Artes (1997, p. 110), o professor é um “criador de situações de aprendizagem”. Ele é o incentivador, estimulador, o profissional que trabalha para que suas aulas sejam significativas para seus alunos.

O autor Jorge Larrosa (2003, pp. 51 e 52) nos apresenta uma definição de professor um pouco mais poética. Afirma que professor é “alguém que conduz alguém até si mesmo” e, se olharmos para nossa vida encontrará “alguém que, sem exigir imitação e sem intimidar, mas suave e lentamente, nos conduziu até nossa própria maneira de ser”.

Após essas definições podemos dizer que o bom professor é aquele que se empenha no que faz e que tem como objetivo o crescimento e o desenvolvimento de seus alunos. O professor nas aulas de Arte deve visar o desenvolvimento da poética do aluno e do seu modo de se expressar, não de forma impositiva, mas incentivando suas produções. É preciso estar atento, pois de acordo com os autores Lowenfeld e Brittain (1970, p. 78) “um mau professor é pior do que não haver professor algum”.

Ao conduzir o aluno a si mesmo, o professor pode trabalhar estimulando o desenvolvimento de sua criatividade, o que facilitará a construção de sua poética pessoal e de sua forma de ver, sentir e se expressar no mundo. Para Lowenfeld e

Brittain (1970, p. 48) “as crianças que ficam inibidas em sua criatividade, por regras ou forças que lhe são alheias, podem retrair-se ou recorrer à cópia ou ao desenho mecânico”. Para que isso não ocorra é importante o trabalho do professor como mediador e incentivador.

De acordo com os PCN – Artes (1997, p.61) “tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicionar criticamente”. A dança também é uma linguagem que pode ser utilizada pelo professor. Ela sempre esteve presente na cultura humana, seja como atividade de lazer, trabalho ou manifestação religiosa. A criança é um ser em constante movimento, é dessa maneira que ela explora seu corpo e o ambiente. A dança pode ser utilizada como um estímulo à comunicação e à criatividade, pois, através dela, o professor pode trabalhar de forma lúdica e espontânea a estrutura e o funcionamento dos corpos, assim como o trabalho em grupo e a atenção.

Os PCN – Artes (vol. 06, 1997, p. 67) apontam a dança na escola, como uma atividade que “pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade”. A linguagem musical também sempre esteve presente na cultura humana. Para ser trabalhada na sala de aula, o professor precisa acolher o repertório trazido pelos alunos, contextualizá-lo e enriquecê-lo, levando até eles músicas às quais eles não têm acesso, para que conheçam e apreciem, sempre de forma significativa e contextualizada.

Assim como nas artes visuais, o aprendiz precisa entrar em contato com técnicas e nomenclaturas musicais, como altura, som, partituras, instrumentos musicais (que já existem ou outros que podem ser fabricados). Também é importante apreciar apresentações musicais, conhecer a produção de grupos populares e participar, através do incentivo do professor, de festivais, shows e concertos (PCN – Artes, vol. 06, 1997).

A capacidade teatral está presente na vida da criança desde seu ingresso na escola, quando vivencia de forma espontânea o jogo de faz de conta. Cabe à escola

e ao professor incentivar desde esse momento as atividades teatrais. Para isso, pode utilizar jogos que trabalhem a imaginação, a ação e as relações em grupo, sem perder as características lúdicas e espontâneas.

As artes visuais é uma disciplina curricular tão importante quanto às demais e não podem ser vistas apenas como um passa tempo em nossas Escolas de Educação Infantil. Para isso é necessário que nossos educadores sejam capacitados e preparados para desenvolverem nos alunos o conhecimento de mundo através das Artes Visuais.

As escolas infantis devem manipular com as crianças diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio para entrar em contato com formas diversas de expressão artística.

A criança sofre influencia da arte desde cedo. Sejam através de imagens e atos de produções artísticas que observam na TV, computador, gibis, rótulos, estampas, obras de arte, vídeo, trabalhos artísticos de outras crianças, etc. Dessa forma, a criança chega à escola com um grande histórico e repertório sobre a arte. Os educadores, como mediadores irão abranger esse conhecimento por meio de novas experiências.

A arte revela em cada pessoa humana o cognitivo e a afetividade, pois através dela se transmite o que sentimos o que pensamos, como estamos e como anda nosso relacionamento com as pessoas ao nosso redor e com toda a sociedade.

Através da utilização de formas, ritmos, linguagens e diversos elementos, a arte se torna um veículo da expressão do pensar, do sentir. Todo desenho, rabisco e obra artística elaborado pela criança têm sua importância devido à significação e a importância que ela dá. “Quando a criança desenha ou canta, por exemplo, ela representa algo que lhe chamou a atenção ou canta uma música de que gosta cujo texto lhe diz algo ou significa alguma coisa importante para ela”.(PROSSER, 2003).

Nas expressões artísticas de cada criança são externizados os sentimentos, as emoções, as expectativas e os anseios ao mesmo tempo em que se estabelecem novas reflexões com a realidade em que se está vivenciando. Essa interação com o

meio e ao mesmo tempo com o outro ocasiona experiências significativas no desenvolvimento afetivo, cognitivo, psíquico e de socialização na vida de nossos educandos. As artes visuais conduzem os alunos a conhecerem suas limitações, dificuldades e possibilidades de desenvolver, explorar e conhecer suas potencialidades, capacidades e habilidades, colaborando assim, no crescimento nos diferentes campos do saber.

Artes na educação infantil valorizam e desenvolve a realização pessoal, satisfação de si mesmo e dos outros, o prazer, o equilíbrio, a alegria, a paz, a compreensão, a confiança, a reciprocidade, a identificação com o outro e comunhão com o semelhante e com o universo. Contribui para a formação integral do ser humano, diminuindo assim, a violência e a tudo o que destrói o homem cidadão. A arte é um grande agente transformador, que leva o ser humano a ser construtor de um mundo melhor, mais humano, civilizado, valorizando a tudo aquilo que é bom e eficaz para a vida.

A arte revela em cada pessoa humana o cognitivo e a afetividade, pois através dela se transmite o que sentimos o que pensamos, como estamos e como anda nosso relacionamento com as pessoas ao nosso redor e com toda a sociedade.

Nas expressões artísticas de cada criança são eternizados os sentimentos, as emoções, as expectativas e os anseios ao mesmo tempo em que se estabelecem novas reflexões com a realidade em que se está vivenciando. Essa interação com o meio e ao mesmo tempo com o outro ocasiona experiências significativas no desenvolvimento afetivo, cognitivo, psíquico e de socialização na vida de nossos educandos.

As artes visuais conduzem os alunos a conhecerem suas limitações, dificuldades e possibilidades de desenvolver, explorar e conhecer suas potencialidades, capacidades e habilidades, colaborando assim, no crescimento nos diferentes campos do saber.

Artes na educação infantil valorizam e desenvolve a realização pessoal, satisfação de si mesmo e dos outros, o prazer, o equilíbrio, a alegria, a paz, a compreensão, a confiança, a reciprocidade, a identificação com o outro e comunhão

com o semelhante e com o universo. Contribui para a formação integral do ser humano, diminuindo assim, a violência e a tudo o que destrói o homem cidadão. A arte é um grande agente transformador, que leva o ser humano a ser construtor de um mundo melhor, mais humano, civilizado, valorizando a tudo aquilo que é bom e eficaz para a vida.

Em suma, a arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos. Os seres humanos são dotados de criatividade e possuem a capacidade de aprender e de ensinar. A criatividade da criança precisa ser trabalhada e desenvolvida, e é por meio do trabalho realizado com a arte nas escolas que isso será possível, pois, nas palavras de Buoro (2000, p. 39) “Arte se ensina, Arte se aprende”.

Além disso, deve-se levar em conta que as crianças se apropriam de novas formas de compreender o mundo de acordo com o que vivenciam. Elas inventam, contam histórias, descobrem coisas, fazem poesia. Essa última, por sua vez, termina no momento em que o professor interfere na criação e descoberta da criança, dando-lhes por exemplo, folhas mimeografadas com desenhos prontos e perfeitos, sem permitir-lhes criar, influenciando assim, em seu processo imaginário. É fundamental ainda, trazer a poesia novamente para a escola, para que a criança possa criar realidades, fundar mundos, revelar o desconhecido, pintar imagens, modelar formas e construir pontes.

Portanto, pensar nas ações que possibilitem às crianças experiências com as linguagens da arte, ajudará a desenvolver nelas a imaginação, a percepção, a intuição, a emoção e a criação. Segundo Pillotto (2007, p. 25), “a imaginação nasce do interesse, do entusiasmo, da nossa capacidade de nos relacionar. Por isso as instituições educacionais precisam estar atentas ao currículo, propondo ações voltadas ao interesse das crianças.” Assim, é importante utilizar o lúdico, o brinquedo e o jogo como elementos fundamentais no cotidiano das crianças, já que seu fazer criativo está sempre ligado às suas experiências de vida visando novas perspectivas e novas aprendizagens.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tem como objetivo a compreensão da importância do ensino da arte na educação infantil, e a sua contribuição para a aprendizagem.

A arte deve ser considerada uma das principais fontes do desenvolvimento da criança, já que ela envolve experimentações e brincadeiras.

O professor enquanto mediador da aprendizagem tem que trabalhar com um ambiente facilitador para as novas experiências da criança seja assimilado de forma lúdica. Desta forma, desenvolver o aprendizado e o desenvolvimento das crianças na educação infantil, significa ajudá-las progredir na definição da própria identidade.

A arte promove a ampliação do conhecimento de mundo que possuem. A manipulação de diferentes objetos e materiais, a exploração de suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e ao entrar em contato com formas diversas de expressão artística, como também a utilização de diversos materiais gráficos, plásticos, naturais e descartáveis sobre diferentes superfícies pode ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação. Ainda é comum vermos professores usando desenhos mimeografados, utilizando a aula de artes como um passa-tempo, uma hora de descanso de outras aulas, ou para decoração da escola em dias especiais. Em algumas escolas ainda há falta de professores especializados e de materiais para as aulas de arte.

As escolas infantis devem manipular com as crianças diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio para entrar em contato com formas diversas de expressão artística.

A criança sofre influência da arte desde cedo. Sejam através de imagens e atos de produções artísticas que observam na TV, computador, gibis, rótulos, estampas, obras de arte, vídeo, trabalhos artísticos de outras crianças, etc. Dessa forma, a criança chega à escola com um grande histórico e repertório sobre a arte. Os educadores, como mediadores irão abranger esse conhecimento por meio de novas experiências.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. Secretária de educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. V. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria (Org.). **Educador de todos os dias:convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Mediação 2004.

HOLM, Anna Marie. **Os primeiros passos com a arte**. São Paulo: MAM, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Ensino de Artes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2003. BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte, Brasília, 1997.

FUSARI, Maria F. R; FERRAZ, Maria H.C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993. (coleção magistério 2º grau. Série formação geral).

_____.Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor.).

LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: **danças, piruetas e mascaradas**. 4. ed. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da.**Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na educação infantil**. In: Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 07-36.

PILOTTO, Silvia Sell Duarte. **As linguagens da arte no contexto da educação infantil**. In: PILOTTO, Silva Sell Duarte (org.). Linguagens da arte na infância. Joinville-SC: UNIVILLE, 2007. p. 17-28.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Entre a prosa e a poesia: fazeres, saberes e conhecimento na educação infantil**. In: PILOTTO, Silva Sell Duarte (org.). Linguagens da arte na infância. Joinville-SC: UNIVILLE, 2007. p. 29-45